

A MORTE NA LITERATURA DE VIRGINIA WOOLF: ACHADOS PRELIMINARES À LUZ DA TEORIA PSICANALÍTICA.

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Larissa Arruda Aguiar Alverne, Laeria Beserra Fontenele

Adeline Virgínia Stephen nasce no ano de 1882 em Londres. Filha mais nova de uma vetusta família da alta classe média intelectual, cresce adequada ao molde vitoriano de educação. Começa a escrever ainda na infância, mas é somente em 1908, aos 26 anos de idade, que escreve seu primeiro romance. Ainda muito cedo em sua vida, por volta dos 13 anos, começa a apresentar o que ela chamava de “ataques de loucura”, durante os quais escuta vozes injuriosas, sofre de dores de cabeça e crises de irritação. Essas crises foram marcadas ainda por duas tentativas de suicídio, a primeira em 1904 e a segunda em 1913. Em 1912, casa-se e passa a assinar seu nome como ele ficaria conhecido mundialmente, Virginia Woolf. A autora escreveu biografias, ensaios e, notadamente, romances que assumiram o estatuto de grandes obras da literatura mundial. Em 1941, enquanto escreve uma nova versão do romance “Entre os atos”, sente novamente a presença da infausta tristeza e percebe sua mente tomada pelas vozes aterradoras, estava convencida de que não conseguiria mais evitá-las. Escreve uma carta de despedida endereçada a seu esposo e a sua irmã, enche os bolsos de seu casaco com pedras e entra no Rio Ouse. No domínio da produção teórica em psicanálise, há um vasto campo de formulações acerca da escrita literária e sua relação com a Psicanálise. O presente trabalho tem por objetivo a discussão das particularidades da escrita da autora inglesa Virginia Woolf, tomando como balizadores sua vida e sua obra. Com o objetivo de pesquisar o diálogo da psicanálise com a literatura, investigaremos como um discurso sobre a morte emerge na narrativa da autora, principalmente em seus livros “Mrs. Dalloway” e “Ao Farol”. Retomaremos, à luz de Freud, de Lacan e de outros autores da teoria psicanalítica, o lugar de um discurso sobre a morte. Buscaremos na obra de Virginia Woolf, a partir de uma proposta de abertura da mesma, componentes que colaborem com a evolução da teoria psicanalítica.

Palavras-chave: Virginia Woolf. Psicanálise. Morte.